

NOTAS SOBRE A INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS NO BRASIL E SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO PERANTE A ECONOMIA MUNDIAL

Joel José de Souza¹

RESUMO

O presente trabalho tem como temática principal um dos setores da indústria de alimentos que mais se desenvolve no agronegócio brasileiro nos últimos anos. O artigo trás ao leitor algumas observações sobre os novos investimentos no processo de industrialização e desenvolvimento do setor de laticínios brasileiro, e seu papel perante a economia mundial, analisando a organização e reconfiguração do território envolvido na atividade.

Palavras-chave: Laticínios; indústria; investimentos.

NOTES ABOUT THE DAIRY INDUSTRY IN BRAZIL AND ITS TRAINING PROCESS IN THE FACE OF WORLDWIDE ECONOMY.

ABSTRACT

This research has as the main subject one of the sectors of food industry which has been developing the most in Brazilian agribusiness in recent years. The article shows the reader some observations about new investments in the industrialization process and developing of Brazilian dairy sector, and its role in the face of the worldwide economy, analyzing the organization and reconfiguration of the territory involved in the activity.

Key Words: dairy products; industry; investments.

OS GRANDES GRUPOS DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS NO BRASIL

O setor de laticínios no Brasil, na última década tem recebido investimentos de grandes grupos de capital nacional, voltados à produção e processamento de alimentos, grupos estes que não atuavam no segmento de produtos lácteos. Dois exemplos, nesse sentido, destaques nacional e mundial no setor de alimentos, são a Cooperativa Central Oeste Catarinense Aurora e a Brasil Foods (BRF)², que passaram a atuar na última década na produção e industrialização de produtos lácteos no país.

Paralelamente à entrada de novos grupos no setor, podemos verificar que empresas que já atuavam no segmento promoveram grandes investimentos em modernização e ampliação de capacidade produtiva, bem como em aquisições e fusões, confirmando a tendência de concentração industrial comum a setores com amplo

¹ Professor de geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santos; E-mail: joel.souza@ifes.edu.br

² Respectivamente maior cooperativa de alimentos do Brasil e maior grupo do setor de alimentos de capital nacional.

crescimento econômico. Um exemplo de mudanças, entre as empresas de alimentos que historicamente tiveram no setor lácteo a sua principal atividade, é o caso da criação da Lácteos Brasil (LBR) em 2009. Originada da fusão entre dois tradicionais laticínios do Brasil, o Laticínios Bom Gosto, do Rio Grande do Sul, e a Paranaense Líder Alimentos, que, no mesmo ano da fusão, também adquiriram outra importante empresa do setor na região Sul do país, o Laticínios Cedrense de Santa Catarina, um dos maiores produtores de queijo do Brasil. Entre as empresas que deram origem à LBR, o Laticínios Bom Gosto é a maior do grupo e ocupava a décima primeira posição entre as maiores empresas do setor no país em 2006, com uma recepção de 231.673 mil/litros/ano; já, com a fusão, o grupo passou a ocupar a segunda colocação com a recepção de 1.795.000 mil/litros/ano, em 2010 (LEITE BRASIL, 2011).

Outra mudança importante verificada no setor foi o retorno ao processo de industrialização, de cooperativas tradicionais (centrais ou singulares)³ do ramo de laticínios, que, ao longo dos anos 1990, em virtude das políticas neoliberais, acabaram sendo vendidas totalmente ou em partes, ficando somente na produção, abandonando a industrialização do produto final. Nesse sentido, é importante destacar a volta ao processo de industrialização final, em plantas produtivas próprias, de duas cooperativas singulares da região dos Campos Gerais no Paraná⁴, a Cooperativa Castrolanda (Castro) e a Cooperativa Batavo (Carambeí), que juntas fundaram em 1954 a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (CCLPL), que atuava com a marca Batavo. Em 1997, a CCLPL abriu o seu capital, passando a se chamar Batávia S. A (figura1). A empresa italiana Parmalat nesse mesmo ano adquiriu 51% do grupo; no ano de 2001⁵, a Perdigão comprou os 51% da Parmalat e, em 2007, comprou os 49% que pertenciam ainda à CCLPL⁶. Com o fim da CCLPL, as três cooperativas que formavam a central (Batavo, Castrolanda e Capal) abandonaram a industrialização do leite e o processamento de carnes, produtos da central, mas continuaram atuando de forma independente na

³ As cooperativas singulares atuavam num mercado regional; já as centrais tinha a função de repassar o excedente de produção para o abastecimento dos grandes centros, principalmente no que se refere ao mercado do leite fluido (MARTINS e FARIA, 2006, p. 60-63).

⁴ Esta região é referência nacional e mundial em se tratando de produtividade e qualidade do leite.

⁵ Em maio de 2011, as Cooperativas Batavo e Castrolanda formaram o Pool Leite ABC, uma marca independente da CCLPL, que passou a ser usada para comercializar o leite dessas cooperativas. O objetivo do Pool era conseguir o melhor preço para os produtores cooperados, evitando perda no valor dos produtos que estavam saindo das cooperativas, em virtude de a Batávia S. A. estar pagando, em vários momentos, um valor abaixo do praticado por suas concorrentes (NASSAR, NOGUEIRA e FARINA, 2002).

⁶ A empresa Perdigão (BRF) adquiriu da CCLPL as unidades produtivas de processamento de carnes e leite, além do direito de uso da marca fantasia Batavo, que era patrimônio da central.

produção de leite e grãos. Mantiveram também suas unidades de armazenamento e processamento de grãos, assim como as plantas produtivas para produção de rações.

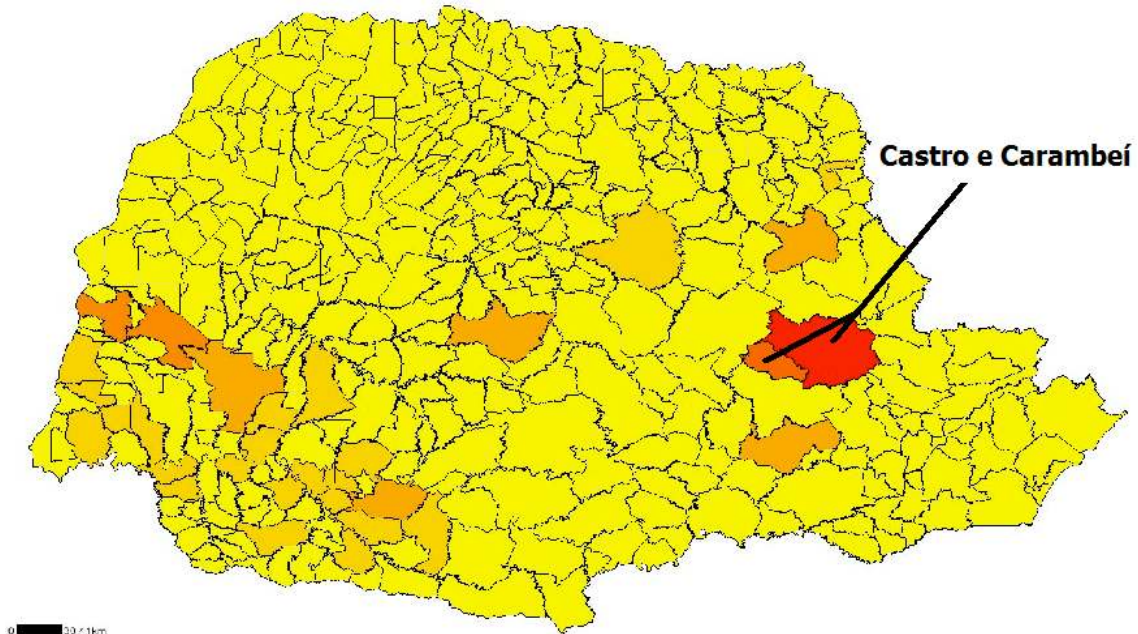


Figura 1: Concentração espacial dos estabelecimentos agropecuários que produziram leite em 2006 por municípios no estado do Paraná.

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2006)

As duas principais cooperativas que faziam parte da central voltaram para industrialização do leite; primeiro a Castrolanda, que construiu uma unidade produtiva em Castro no mesmo ano do fim da central, 2007, com capacidade de processamento de 750 mil litros/dia e passou a processar o leite das três cooperativas que faziam parte da CCLPL, agora com a marca Castrolanda (Figura 2). A Cooperativa Batavo voltou para a industrialização de leite somente em 2011 com a inauguração de uma unidade nova de produção em Carambeí, com capacidade para processamento inicial de 400 mil litros/dia, onde é produzido leite concentrado. Este planta produtiva, quando finalizada, terá uma capacidade diária de processamento de 1 milhão de litros/dia, os quais serão processados com a ampliação do *mix* de produtos inicialmente para produção de leite longa vida UHT e creme de leite, comercializados diretamente ao varejo com a marca Frísia, já que a marca Batavo hoje pertence à BRF.

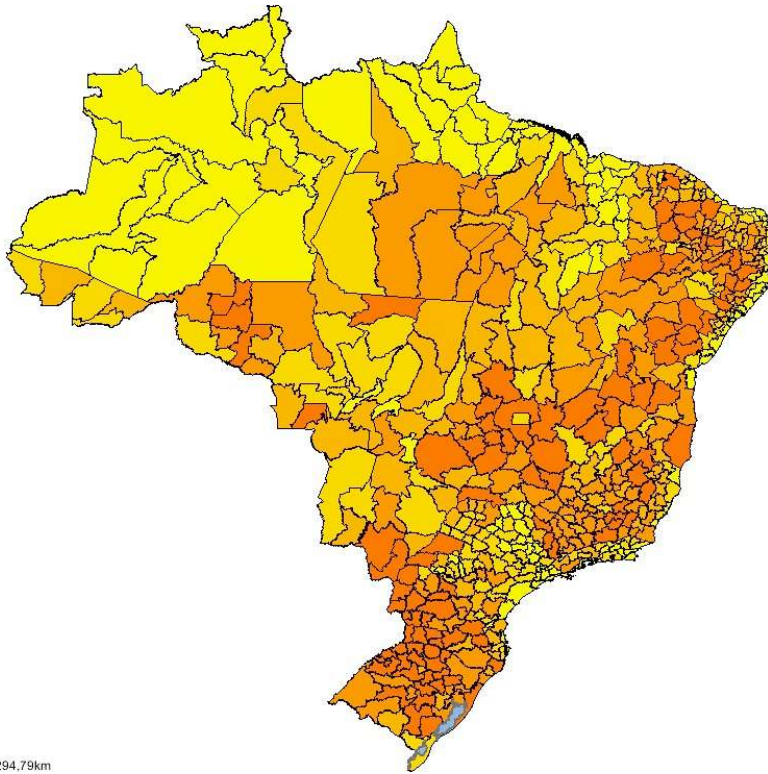


Figura 2: Leite comercializado pela Cooperativa Castrolanda.
Fonte: Castrolanda, 2011

A INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS BRASILEIRA PERANTE A ECONOMIA MUNDIAL

A indústria de alimentos sempre desempenhou um importante papel na economia brasileira, representando mais de 9 % do Produto Interno Bruto (PIB) do país na última década, chegando a um faturamento na ordem de 291,6 bilhões de reais em 2009 (61,7 bilhões de reais oriundos de exportações, cerca de 20% dos totais do Brasil) e responsável no mesmo ano por 1.437.800 postos de empregos (ABIA, 2010). Entre os diversos setores que envolvem a indústria de alimentos, o segmento lácteo em 2009 ocupava a quarta posição em valor (primeiro lugar Derivados de Carnes; segundo Beneficiamento de Café, Chá e Cereais e terceiro Açúcares), obtendo destaque entre os produtos que fazem parte do agronegócio brasileiro. Em 2006, o número de estabelecimentos agropecuários envolvidos com a produção de leite no Brasil era de 1.349.326, espalhados por todo o território nacional, como pode ser visto na figura 3 (IBGE, 2006).

Figura 3: Concentração espacial dos estabelecimentos agropecuários que produziram leite em 2006 por microrregião geográfica do Brasil



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2006)

Sendo o Brasil hoje o quinto maior produtor de leite do mundo e, tendo um papel fundamental na divisão internacional do trabalho dessa cadeia produtiva, que tem entre os cinco principais produtores mundiais, quatro países que fazem parte do chamado BRICS⁷(Brasil, Rússia, Índia e China) (EMBRAPA, 2010)⁸. O setor de laticínios passa a ter um papel fundamental, no desenvolvimento do agronegócio brasileiro, que hoje esta presente em todas as regiões do país, envolvendo um grande número de trabalhadores, ligados direta e indiretamente a esta atividade. Um diferencial importante para os trabalhadores rurais envolvidos com a produção de leite, e que esta atividade diferentemente de outras do meio rural, propicia uma remuneração mensal as famílias produtoras.

Entre os cinco principais produtores do mundo, algumas peculiaridades podem ser verificadas em relação ao Brasil, como o fato de apresentar uma melhor produtividade do que a Índia. Brasil e Índia, quando comparados com os principais produtores mundiais, demonstram um atraso em relação à produtividade, em contrapartida são os que potencialmente apresentam a maior capacidade para aumentar

⁷ Grupo de cooperação política e econômica formado em 2011, pelos cinco países que mais tem se destacado entre os mercados emergentes, Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

⁸ Em 2009, os cinco principais países produtores de leite no mundo eram: (1º) EUA 85.859.400/t, (2º) Índia 45.140.000/t, (3º) China 35.509.831/t, (4º) Rússia 32.325.800/t e (5º) Brasil 29.112.000/t (EMBRAPA, 2010).

a produção, com adoção de novas técnicas de manejo produtivo por meio de investimentos voltados aos produtores. Todavia, há uma diferença entre esses dois países perante o mercado mundial – o Brasil possui um mercado interno menor que o indiano, demonstrando assim um maior potencial para exportação (Tabela 1).

Tabela 1: Produtividade dos principais países produtores de leite no mundo – 2009

	Países	Toneladas vacas/ano
1º	Estados Unidos da América	9,33
2º	Japão	9,33
3º	Canadá	8,46
4º	Austrália	5,56
5º	União Europeia	5,53
6º	Argentina	4,93
7º	China	4,00
8º	Ucrânia	3,98
9º	Nova Zelândia	3,78
10º	Rússia	3,42
11º	México	1,70
12º	Brasil	1,67
13º	Índia	1,13

Fonte: USDA apud MILKPOINT, 2011. Elaborada pelo autor.

Em 2004, pela primeira vez na história do Brasil, as exportações (95,43 milhões de dólares) de produtos lácteos superaram as importações (83,92 milhões de dólares) (ICEPA, 2009). Especialistas (ICEPA, EMBRAPA, FAO e MILKPOINT) apontam que o país apresenta as melhores condições⁹ para aumentar a produção, em virtude do aumento da demanda mundial do produto, pois os anos de 2007 e 2008 ficaram marcados pelo agravamento de uma crise mundial de abastecimento (ICEPA, 2008). Contudo, a tendência do setor é aumentar a produção, para atender à demanda gerada em razão do crescimento populacional e do consumo per capita, principalmente nos países em desenvolvimento, como demonstra Carvalho (2007)

Estudo da OCDE-FAO indica que [...] as maiores taxas de crescimento da renda devem ocorrer nas regiões mais populosas, como África, Ásia, América Latina e Caribe. Além disso, sabe-se que os países de renda mais baixa apresentam consumo de proteína animal relativamente menor que os desenvolvidos, ou seja, o crescimento de renda deverá impulsionar o consumo de produtos de origem animal nos países em desenvolvimento, justamente os mais populosos [...] Um exemplo desse movimento refere-se ao caso da China. Em 2000 o consumo per capita de grãos naquele país era de 82 kg, recuando para 77 kg em 2005. Por outro lado, o consumo de carne

⁹ Dentre os maiores produtores mundiais, o Brasil, além de apresentar uma das piores médias de produtividade, é o que apresenta a maior área de pastagens não utilizadas, segundo Carvalho (2007).

suína passou de 16,7 kg para 20,2 kg. O de carne bovina de 3,3 kg para 3,7 kg. No caso do leite, o consumo per capita saltou de 9,9 kg para 17,9 kg no mesmo período [...].

No setor de produtos lácteos, a China é o mercado de maior crescimento em todo o mundo, sendo responsável por algo em torno de 25% do crescimento da demanda mundial do produto, nos últimos anos (CARVALHO, 2010). Ainda segundo Carvalho (2010), é importante ressaltar que;

os lácteos, porém, não fazem parte da dieta chinesa tradicional. Há todo um processo de adaptação a novos hábitos de consumo, alavancados por programas governamentais de incentivo ao consumo de leite na infância e facilitado pela globalização e pela urbanização, que introduzem hábitos e alimentos ocidentais.

No setor de laticínios, a China está longe de ser auto-suficiente; a produção de queijos no país é praticamente nula. Um dos fatores que leva a essa situação se encontra no fato de a produção do leite chinês estar majoritariamente nas mãos de pequenos produtores, que não podem ter mais do que seis vacas em suas propriedades (FIGUEIRÓ, 2010). Esse exemplo demonstra como o potencial de crescimento da China está longe de ser esgotado, pois vários gargalos para investimentos e diversificação da produção fazem parte da realidade desse país, que vem cuidadosamente mesclando desenvolvimento econômico com fatores sociais, como a manutenção da estrutura agrária, baseada na pequena produção. Em virtude dos vários fatores apresentados, pode se concluir que a China, apesar de ser um dos principais produtores de leite no mundo, tem uma produção que não atende à demanda interna, fazendo do país um grande importador de leite no mercado externo.

Empresas, como a australiana Warrnambool Cheese and Butter (WCB), têm investido em logística, na busca de ganhar espaço no fornecimento de leite *in natura*, para o crescente mercado chinês. Ao longo de 2011, a empresa australiana testou a viabilidade de envio de aviões tipo Boeing 747, carregados com 110.000 litros de leite *in natura*, três vezes por semana para China, totalizando 15 milhões de litros/ano, que estão sendo comercializados para a crescente classe média chinesa, a qual anseia por leite fresco, um produto em falta hoje no mercado chinês; segundo a reportagem publicada no site da Milkpoint, em 14 de outubro de 2011, os testes têm demonstrado a atividade rentável.

Portanto, é diante dessa conjuntura mundial de aumento pela demanda do produto que o Brasil, com suas especificidades no setor de laticínios, tem sido visto

como um dos principais agentes capazes de ajudar a superar uma possível crise mundial de abastecimento de leite, em razão do seu imenso potencial em aumentar a produção, tanto vertical (investimentos em modernização de toda a cadeia produtiva) quanto horizontalmente (incentivar a produção em novas áreas). Por outro lado, não é somente o potencial de crescimento que credencia o Brasil, e sim sua tradição mundial na produção e industrialização de alimentos, colocando o país na vitrine mundial como um sério candidato a exercer um papel maior no setor, tanto na produção quanto na industrialização de lácteos, sobretudo em regiões de forte tradição no agronegócio, como o caso do Sul do Brasil.

REGIÃO SUL DO BRASIL CENTRO DINÂMICO DE TAIS TRANSFORMAÇÕES

As atuais mudanças que vêm ocorrendo no complexo agroindustrial de leite no Brasil, tendo a região Sul do país como centro dinâmico de tais transformações. A região Sul do Brasil tem recebido nos últimos anos os maiores investimentos destinados ao setor de laticínios no país. O total de investimentos anunciados para o setor de laticínios na primeira década do século XXI na região Sul do país, é de cerca de 1,5 bilhões de reais, se for levado em consideração apenas os valores destinados a construção de plantas produtivas novas e ampliação e modernização de unidades antigas (SOUZA, 2009, p. 90).

Tais aportes financeiros tiveram, como principais investidores, empresas e cooperativas de capital local, incentivadas com o apoio do estado em suas diversas escalas (Federal, Estadual e Municipal). Além das iniciativas locais, a região também tem recebido investimentos de empresas de capital nacional oriundas de outras regiões do país e de empresas de capital estrangeiro (Nestlé, Sig Combibloc, Tetra Pak e Conaprole), que atuam no setor de alimentos no Brasil. Assim como as empresas de capital local, as empresas que não são da região têm obtido incentivos do governo, principalmente no Rio Grande do Sul, para se instalarem no estado gaúcho. Entre os principais investimentos feitos por empresas com origem distinta da região Sul do Brasil, o estado gaúcho é quem tem recebido os principais recursos (Nestlé, Embaré, Conaprole).

Compreender a origem de tais investimentos e qual o verdadeiro papel do estado e da iniciativa privada na promoção de tais transformações, torna-se necessário para se

contribuir para uma análise mais aprofundada das atuais transformações do espaço agrário brasileiro.

Tais investimentos transformam toda a cadeia produtiva do setor de laticínios, pois os novos aportes financeiros não estão direcionados somente para construção e ampliação de plantas industriais, muitos destes aportes estão sendo utilizados para ampliação da produção diretamente nas propriedades objetivando garantir a disponibilidade da matéria-prima para o setor industrial, gerando novos paradigmas de produção com a entrada de grandes empresários no setor como Ivan Zurita (presidente da Nestlé no Brasil e proprietário da Agrozurita¹⁰) e empresas como a neozelandesa PGG Wrightson¹¹ e a Parmalat Brasil¹² que tem investido em propriedades rurais no Sul do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As grandes transformações que estão ocorrendo na industrialização e produção de leite no Brasil, colocam o país no centro da dinâmica de um setores mais importantes na produção de alimentos no mundo. Os principais investimentos são direcionados a Região Sul do Brasil que tem sido responsável por um forte processo de modernização no setor, elevado a qualidade da produção nacional, atraindo novos investidores motivados pelo sucesso do setor. Entre os novos investidores o grande destaque esta no fato da entrada de grupos tradicionais do setor de alimentos do país que passaram a investir fortemente no leite, confirmando a importância do setor hoje frente ao agronegócio brasileiro que é um dos mais dinâmicos e competitivos do mundo.

¹⁰ Fundada em 2001 na fazenda Belmonte, em Araras São Paulo, a empresa foi pioneira na implantação da raça bovina Simental de linhagem Sul-Africana no Brasil. Especializada em biotecnologia (aprimoramento genético, transferência de embriões, inseminação artificial, sêmen sexado e clonagem). A técnica de sexagem permite determinar o sexo do embrião no momento da inseminação (SOUZA, 2009).

¹¹ A PGG Wrightson é especializada em produção de leite com foco com tecnologias que visam ao aumento de produtividade por meio do uso de pastagens especiais. Considerada líder mundial do setor de sementes de forragem e implementação de pasto em fazendas, a PGG opera com prestação de serviços agrícolas na Nova Zelândia e na América do Sul (MILKPOINT, 2008).

¹² Adquiriu uma propriedade de 2.548 hectares em Alegrete, no valor de R\$ 11,46 milhões, onde serão criadas vacas da raça holandesa. A aquisição faz parte da estratégia da empresa de integrar a cadeia produtiva do leite para produzir leite de maior qualidade por meio de animais mais produtivos e de melhor genética (MILKPOINT, 2008).

REFERÊNCIAS

ABIA (Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação). **Ficha Técnica**. Disponível em: <<http://www.abia.org.br/anexos/FichaTecnica.pdf>>. Acesso em: 2011.

CARVALHO, Marcelo Pereira de. **Lições da China**. Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br/licoes-da-china_noticia_48875_50_124_.aspx>. Acesso em: Abril de 2010.

EMBRAPA. **Principais países produtores de leite no mundo – 2009**. Disponível em: <<http://www.cnpqgl.embrapa.br/nova/informacoes/estatisticas/producao/tabela0212.php>>. Acesso em: Janeiro de 2011.

_____. **Estatísticas Lácteas – Produtividade Mundial**. Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/estatisticas/estatisticas-lacteas-71231n.aspx>>. Acesso em: Fevereiro de 2011.

IBGE. **Censo Agropecuário**. Rio de Janeiro, 2006.

ICEPA. **Síntese Anual da Agricultura de Santa Catarina**. Florianópolis, vários anos.
CARVALHO, Glauco R. **Leite: Porque olhar para o Brasil?** Disponível em: <<http://www.milkpoint.com.br>>. Acesso em: 19/12/2007.

LEITE BRASIL (Associação Brasileira de Produtores de Leite). **Ranking Maiores Laticínios do Brasil**. Disponível em: <<http://www.leitebrasil.org.br/maiores%20laticinios.htm>>. Acesso em: Setembro de 2011.

MARTINS, Paulo do Carmo; FARIA, Vidal Pedroso de. **Histórico do Leite no Brasil**. In. CÔNSOLI, Matheus Alberto; NEVES, Marcos Fava (Org). **Estratégias para o Leite no Brasil**. São Paulo: ATLAS S.A, 2006.

NASSAR, A. M.; NOGUEIRA, A. C. L.; FARINA, Tatiana. **Pool Leite ABC: Inovando na Comercialização de Leite**. Disponível em: <http://pensa.org.br/wpcontent/uploads/2011/10/Pool_leite_ABC_inovando_na_comercializacao_de_leite_2002.pdf>. Acesso em: Julho de 2011.

SOUZA, Joel José. **Gênese e evolução da indústria de laticínios do Oeste de Santa Catarina**. Florianópolis, 2009. 120 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2009.